

Saúde garante boa qualidade

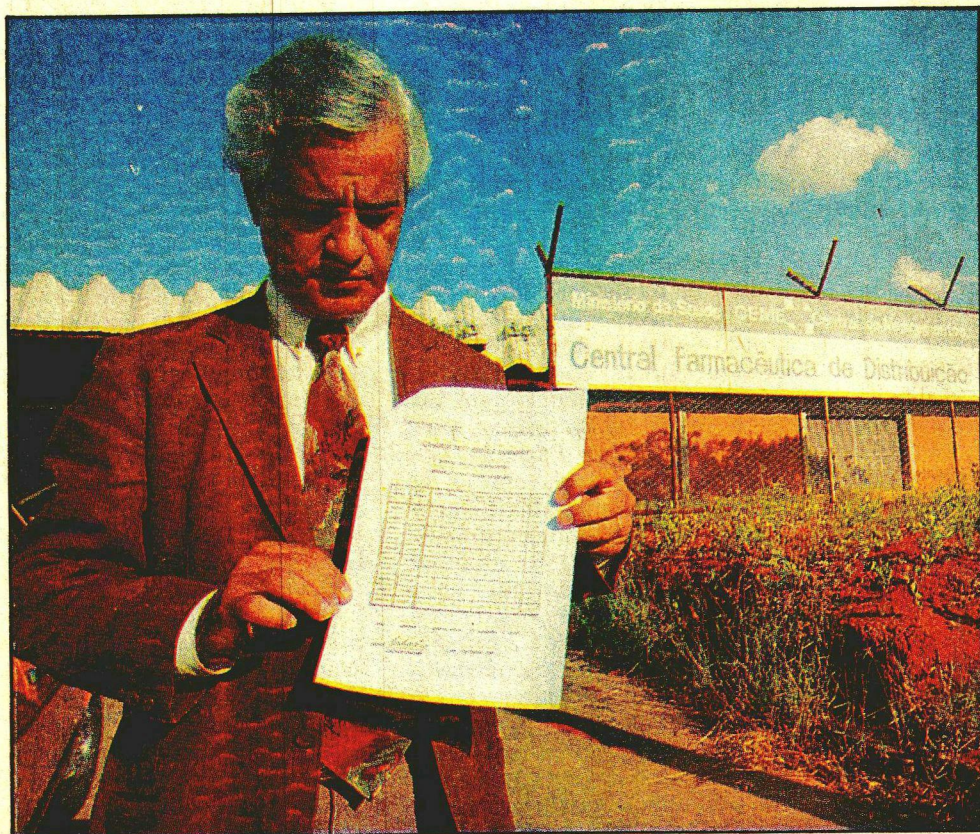
De acordo com o coordenador substituto do programa de combate à Aids no Ministério da Saúde, Pedro Chequer, todos os seis milhões de preservativos distribuídos no País desde dezembro passaram por um controle rigoroso de qualidade em um laboratório da Austrália. O produto foi fabricado na Coreia e adquirido por meio de uma licitação internacional com a supervisão da Organização Mundial de Saúde (OMS), que aprovou os testes do laboratório australiano.

Pedro Chequer explicou que os seis milhões de camisinhas, primeira remessa de um total de 24 milhões de unidades fornecidas à campanha, deveriam começar a ser distribuídos no dia 1º de dezembro, Dia Mundial de Combate à Aids. Mas o produto só chegou ao Brasil na última semana de novembro, o que forçou o ministério a procurar um caminho mais rápido para a legalização dos preservativos no Brasil. Segundo Pedro Chequer, a coordenadora oficial da campanha, Lair Guerra, que está em

viagem, conseguiu fechar um acordo com o Inmetro do Rio de Janeiro, onde foram desembarcadas as camisinhas, o que fez com que o produto pudesse ser distribuído sem antes passar pelo controle de qualidade.

Para mostrar que as camisinhas realmente passaram por um controle de qualidade, Pedro Chequer entregou ao superintendente do Inmetro, Walter Souto, o relatório do laboratório australiano sobre os testes nas camisinhas. "Nós temos a tranquilidade de estarmos distribuindo à população um produto de qualidade, aprovado por um dos melhores laboratórios internacionais e pela OMS".

Mas ao verificar o documento fornecido pelo ministério, os fiscais do Inmetro observaram que o código dos lotes dos preservativos analisados pelo laboratório australiano não correspondiam ao código do envelope encontrado durante a blitz. Enquanto o documento mostra os lotes de número C1101 a C1110, a embalagem analisada pelos fiscais mostrava o código do lote C2221.



O código dos preservativos analisados na Austrália não bate com o verificado na blitz